CARUSPINUS
EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 33 · ANO VI · SÉRIE II · JULHO DE 2017 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 290 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRETOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista

ENTREVISTA
Imigrantes Ucranianos em Carapito

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
CCRC organizou tarde lúdica

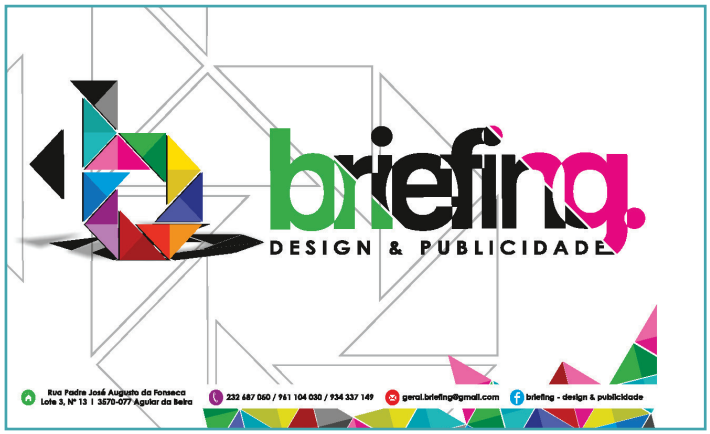
COMEMORAÇÃO EM CARAPITO
Companhia de Caçadores 3440 organizou almoço-convívio em Carapito

ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR EM FESTA
Centro de Dia participou no encerramento da ginástica sénior

Caseiro Marques distinguido pela Câmara Municipal de Vila Real

CRÓNICA: A Tília secou

PUB



EDITORIAL:

Hoje em dia, os Carapitenses estão um pouco por todo o Mundo. Da França à Suíça, da Holanda à Alemanha ou ao Luxemburgo, dos Estados Unidos ao Canadá, de Angola ao Brasil, e em tantos e tantos outros destinos, que transportam a nossa aldeia até aos quatro cantos do planeta. Pelo lado inverso, Carapito tem também recebido ao longo dos últimos anos vários imigrantes, que, de longe ou de perto, por aqui tentam encontrar uma vida melhor.

Nesta edição damos destaque a um grupo particular de imigrantes, que, vindos da Ucrânia, têm encontrado em Portugal e em Carapito em particular, uma nova oportunidade para dar um rumo diferente às suas vidas.

Tal como nos contaram em entrevista, os primeiros chegaram há já uma década e meia, num grupo que encontrou trabalho árduo, mas que ao mesmo tempo, também se sentiu valorizado. Mykola Lyadoshchuk veio nesse grupo, gostou do que encontrou e ainda hoje continua por cá, não mostrando intenção de querer mudar de "casa". Dois dos seus filhos seguiram-lhe os passos, aqui constituem família e, pela forma como nos contaram as suas histórias, não pretendem deixar-nos tão cedo.

É bom conhecermos as histórias daqueles que deixam Carapito e procuram outros lugares para viver e trabalhar (e iremos também ouvi-los) mas é igualmente importante ouvir aqueles que nos procuram a nós, tentando, para já sem sucesso, repor a população residente que tem vindo a diminuir consideravelmente. Esperemos que aqui continuem a sentir-se tão bem como nos seus países e nas suas casas.

E já que falamos de Carapito e dos Carapitenses, sabemos que não é assim tão pouco comum estes aparecerem nas notícias, seja pelo lançamento de um livro, pela participação ou organização de um evento, ou mesmo quando são distinguidos pelo trabalho que fazem em benefício de uma causa. É o exemplo do fundador do nosso jornal, que a Câmara Municipal de Vila Real decidiu distinguir com a medalha de prata da cidade, pela contribuição que a esta tem dado. Ficamos contentes. Uma distinção a um Carapitense é igualmente uma distinção a Carapito. É por isso que nos devemos sentir, também nós, alvos desta distinção e, da mesma forma, congratularmo-nos por aqueles que aqui nasceram e levam mãos além o nome de Carapito.

Até à próxima edição.

O Diretor

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida; Cidália Batista; José Gabriel Pires; José Lopes Baltazar; Luciana Silva, Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão. Vários, com fotografias.

(Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com)

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

DOENTES/ACIDENTADOS

A Sr.ª **Maria dos Prazeres Lopes** teve que ser operada à bacia, devido a uma queda. Encontra-se neste momento em recuperação e instalada no Lar *Partilhar Amizade*, em Aguiar da Beira.

A Sr.ª **Antónia Cardoso** fez tratamentos à vesícula para eliminação de um cálculo biliar. Encontra-se em recuperação.

O Sr. **José Francisco Gomes** partiu um pé num acidente de mota, em França. Encontra-se em recuperação.

A Sr.ª **Luísa Martinho** torceu um pé, tendo rasgado um tendão. Após os tratamentos a que foi sujeita, já se encontra recuperada.

O Sr. **Francisco Caseiro Figueiredo** teve que ser transportado ao hospital devido a problemas nos intestinos.

A Sr.ª **Maria de Lurdes Pacheco Sousa** foi operada a um quisto. Está em recuperação.

O Sr. **Francisco da Cruz Caseiro** teve que receber tratamentos no Hospital de Viseu. Encontra-se em recuperação.

A Sr.ª **Lurdes Martinho** teve que ser transportada ao hospital pelo INEM para receber tratamentos, devido a problemas de diabetes.

O Sr. **Fernando Caetano** cortou-se numa mão, tendo que ser suturado com vários pontos. Está em recuperação.

O **António Joaquim Neto** também teve que ser suturado com alguns pontos, devido a um incidente.

O Sr. **Carlos Baltazar** encontra-se bastante doente. Está instalado no *Lar da Misericórdia*, em Aguiar da Beira.

O Caruspinus deixa votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação, assim como a todos aqueles sobre os quais não tivémos conhecimento da situação.

Cidália Batista

CASA DO CONCELHO EM LISBOA REALIZOU PIQUENIQUE ANUAL

A Casa do Concelho de Aguiar da Beira em Lisboa realizou, no passado dia 9 de julho, o piquenique anual.

Várias dezenas de Aguiarenses e amigos juntaram-se para um dia que convidava ao típico piquenique, aproveitando a tarde de confraternização.

O convívio teve lugar no Parque Urbano Felício Loureiro, em Queluz, numa tarde soalheira e com muita animação. Atuaram os *Alegres de Queluz* e o *Rancho de Tercena*.

Atuação do Rancho de Tercena.

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · Fundador: António Francisco Caseiro Marques · Diretor: Álvaro José Caseiro de Almeida · Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista · Depósito Legal nº 156502/00 · ISSN: 2182-5130 · Registo ERC nº 126 122 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 290 exemplares · Assinatura Anual: Carapito - 7.5 €; Resto de Portugal - 10€; Resto da Europa - 15€; Fora da Europa - 20 € · Impressão: Briefing, Design & Publicidade, Rua Padre José Augusto da Fonseca, Lote 13, N.º 13, 3570-077 Aguiar da Beira - Tel: 232 687 050. O estatuto editorial está publicado em www.caruspinus.pt.

OBRAS NA FREGUESIA

Muramento no Arrabalde.

Alargamento da Carreira de Cima. A Junta de Freguesia aproveita para agradecer aos senhores Luís e Jorge Menezes, da Antela, a doação do terreno que permitiu o alargamento da rua.

Rua do Calvário.

A Câmara Municipal retirou o poste de telefone que se encontrava no início da Rua do Calvário, a cerca de 1.5m da parede. Foi agora encostado novamente ao muro, facilitando a circulação.

Quem sofreu danos no decorrer da obra foi o Cruzeiro do Terreiro, que irá ser alvo de requalificação completa brevemente.

Cruzeiro do Terreiro.

AVISO AOS ASSINANTES

A partir de agora, sempre que desejar fazer a regularização da sua assinatura ou patrocínio não presencialmente, deverá fazê-lo para a seguinte conta, do Banco CTT:

IBAN: PT50 0193 0000 1050 1670 9048 9

Para além do pagamento através de transferência bancária, que não tem custos se for feita em Portugal através do multibanco, ou a partir de uma conta do Banco CTT ou do Banco BPI, pode continuar a fazê-lo pelas formas habituais, *i.e.*, na Festa do Clube, a qualquer um dos elementos da direção do jornal, no Minimercado Ferreiro, por vale dos CTT ou através de cheque.

Notas:

- Caso faça o pagamento através de transferência bancária, deverá deixar o seu nome na descrição da transferência ou avisar por email ou telefonicamente que a fez.

- Caso faça o pagamento por vale dos CTT ou cheque, este deverá ser endereçado para a seguinte morada:

José Gabriel Marques Pires, Jornal Caruspinus, Rua do Calvário, N. 10, 3570-100 Carapito, Aguiar da Beira

Pagaram Assinatura:

Francisco António Caseiro (10€ + 10€ oferta); Maria do Carmo Guerra (15€); Restaurante "O Tenreiro" (25€ - patrocínio); Fernando Lopes Baltazar (15€ - 2 anos); Sofia Isabel Pereira Domingos Rocha (10€), José de Jesus dos Santos (20€ - 2 anos + 3€ oferta) e Alcina Batista Rodrigues (15€ + 5€ oferta).

(*Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.*)

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, UMA ANIMAÇÃO PARA MIÚDOS E GRAÚDOS

Mais uma vez, o Clube Cultural e Recreativo de Carapito assinalou o Dia Mundial da Criança.

O polidesportivo transformou-se num centro de recreio com o indispensável insuflável, as pinturas faciais e muitas outras brincadeiras.

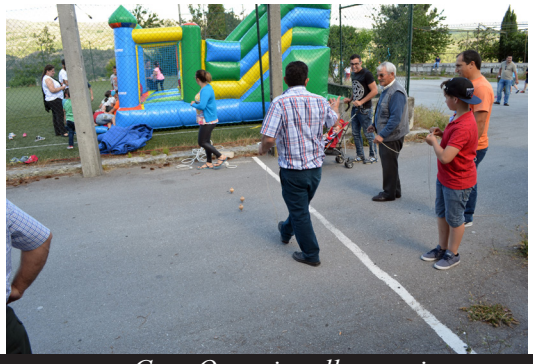
Do lado de fora, os adultos, enquanto vigiavam os mais novos, matavam algumas saudades a saltar à corda, deitar o pião e a jogar à pele.

Uma coisa é certa, mesmo assim, com o recriar de algumas brincadeiras antigas, há coisas que se estão a perder. No jogo da pele, já ninguém sabia ao certo como se contavam os pontos e no pião, aos mais novos, já poucos adultos tinham para lhes ensinar velhos truques como o pegar do pião a andar na mão…

A festa acabou, da melhor forma, com um lanche comunitário e partilhado.

O sucesso desta iniciativa estava no rosto de cada uma das nossas crianças!

Teresa Barranha



Esq: Jogo da pele entre grandes e pequenos. Cen: Os mais velhos ensinam os mais pequenos no jogo do pião. Dir: Lanche.

CRIANÇAS E AS FESTAS DO ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR

PRIMEIRO CICLO NAS CARVALHAS

Realizou-se mais uma "Festa das Carvalhas". É assim que se identifica o convívio de encerramento de mais um ano escolar da Escola Primária, com a participação especial do Jardim de Infância.

Crianças e familiares reuniram-se debaixo das Carvalhas, onde todos almoçaram e festejaram os êxitos alcançados, do términus de mais uma etapa escolar.

A Junta de Freguesia, como sempre, patrocinou no almoço e as mães esmeraram-se na parte das sobremesas.

Antes da refeição, os alunos brindaram os presentes com algumas canções preparadas com o professor Miro, de Educação Musical. A atuação acabou com as crianças do quarto ano que, de uma forma simples e muito bonita, mostraram o quanto estão gratas por tudo à professora Teresinha e à auxiliar Lena, que tanto os ajudaram e mimaram nesta aventura da Escola Primária.

Este ano, são dez os alunos que deixam para trás a etapa do primeiro ciclo e rumam à próxima aventura. No próximo ano a Escola Primária mantém-se aberta com dez crianças.

JARDIM DE INFÂNCIA EM GRANDE

A sala do Jardim de Infância foi pequena para tanto público que quis assistir à festinha de final de ano.

Esq: Alunos cantam com o professor Miro. Dir: Festa de encerramento do ano no Jardim de Infância.

A educadora Idalina, com a ajuda da auxiliar Guida, preparou uma retrospetiva do que foi o ano escolar, em forma de bonitas cantigas.

As catorze crianças deram o seu melhor ao longo de uma tarde de boas surpresas.

No final, o destaque foi para os quatro finalistas que, ao som da balsa Danúbio Azul, dançaram, em forma de despedida do Jardim, rumo à aventura da Escola Primária.

Foi mais um bonito e importante momento de convívio em que as famílias e amigos das crianças puderam confirmar o trabalho desenvolvido ao longo de mais um ano letivo.

Este ano, quatro crianças deixam o Jardim e ingressam na Escola Primária e ficam dez para mais um ano, certamente, cheio de aventuras.

UM EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO DE SUCESSO

A maior surpresa aconteceu no final da festa, quando a Sofiia, uma menina ucraniana, cujo os pais escolheram Carapito para refazerem as suas vidas, presenteou a plateia com uma bonita dança típica do seu país, devidamente trajada e muito bem ensaiada.

Foi um feliz exemplo de integração bem-sucedida e que vem provar que a nossa aldeia sabe abrir os braços a quem nos escolhe para viver.

Teresa Barranha

Sofiia Liadoshchuck.

CASEIRO MARQUES DISTINGUIDO NO 92.º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE VILA REAL A CIDADE

NVR

A cidade de Vila Real assinalou, no dia 20 de julho, numa cerimónia que decorreu no Teatro Municipal, o 92.º aniversário de elevação a cidade. No mesmo dia foram entregues medalhas a pessoas que marcaram pela positiva a vida coletiva da cidade ao longo dos anos.

António Francisco Caseiro Marques recebeu a medalha de prata da cidade em reconhecimento pelas várias atividades realizadas em prol de Vila Real. Para além de fundador e diretor do jornal *Notícias de Vila Real*, exerceu ainda funções de vice-presidente e vereador da Câmara Municipal local.

A lista incluiu pessoas e instituições, políticos, cientistas, desportistas, artesãos, fotojornalistas, chefes de cozinha e empresários, além de outras personalidades que projetam o nome de Vila Real e que criam emprego.

ALMOÇO DE CARAPITENSES NA SUÍÇA

O **5.º almoço/convívio de Carapitenses residentes na Suíça** irá realizar-se no próximo dia **7 de outubro**, no restaurante *Caravelle*, em Aigle, Vaud.

O preço do almoço é o seguinte:

- **adultos:** 65 francos;
- **7 aos 11 anos:** 32.5 francos;
- **até aos 6 anos:** gratuito.

Ementa: Rodízio à Brasileira.

Contactos para inscrição no jantar:

Alfredo Marques	(+41) 079 739 66 43
Alexandre Lopes	(+41) 079 613 80 58
António Baltazar	(+41) 079 458 47 98
António José Marques	(+41) 079 501 13 94
Ernesto Fernandes	(+41) 079 217 54 46
Jorge Vaz	(+41) 078 929 67 81
José Lopes	(+41) 079 296 18 30
José Manuel Marques	(+41) 079 830 83 35
José Martinho	(+41) 079 523 38 44
Luís Sobral	(+41) 079 455 14 91
Luís Varandas	(+41) 079 526 23 19
Paulo Batista	(+41) 078 683 51 76
Paulo Lopes	(+41) 079 775 69 72
Rui Lopes	(+41) 076 640 58 03

A organização agradece que estejam presentes no restautante a partir das 11h30.

ENTREVISTA
Imigrantes Ucranianos em Carapito

Carapito tem já uma longa tradição de acolhimento de imigrantes Ucranianos, que aqui procuram uma vida melhor, tal como muitos Carapitenses o fazem por outras paragens. O primeiro destes Ucranianos foi Mykola Lyadoshchuk, 52 anos, há já mais de uma década. Mais recentemente, o filho Oleksandr Lyadoshchuk e a mulher Yuliia Liadoshchuk, ambos de 27 anos, rumaram também eles a Carapito, com a filha Sofiia Liadoshchuk, 6 anos, e algum tempo depois, juntou-se-lhes o irmão gémeo de Oleksandr, Serhii Liadoshchuck. Já em Carapito nasceu a filha mais nova do casal, Raquel Liadoshchuk, agora com 10 meses.

Para conhecermos melhor estes novos Carapitenses, as suas vivências e as suas ambições, fomos falar com eles.

Começando pelo princípio, vamos ao sítio de onde vieram. Como foi a vossa vida na Ucrânia?

Olaksandr: Nascemos numa cidade chamada Kamianets-Podilskyi, no oeste da Ucrânia, que fica a cerca de 800 km de Kiev. Tivemos uma infância normal, depois estudámos doze anos na escola e mais três anos na universidade, mais ou menos como aqui. Todos concluímos cursos universitários. Eu e o meu irmão estudámos engenharia mecânica, a Yuliia estudou contabilidade e finanças. No entanto, lá é muito difícil arranjar-se um trabalho na área em que se estudou. Assim, trabalhámos nalgumas pedreiras, nas obras, entre outras coisas. O outro problema são os salários, que são muito baixos. O salário mínimo lá era de cerca de 100€ por mês até há pouco tempo.

Quando é que vieram para Carapito?

Oleksandr: Eu vim em 2011 e a minha mulher em 2012, com a minha filha mais velha. O meu irmão veio em 2013.

E em que é que vieram trabalhar?

Oleksandr: Como o meu pai já trabalhava aqui para o senhor António Pires e sempre gostou do trabalho e do ambiente, eu também vim trabalhar para ele, na pedreira, onde tenho trabalhado nestes cerca de seis anos.

Serhii: Eu quando vim, comecei a trabalhar com o senhor Luís Pires, na serração de pedra, onde ainda hoje trabalho.

Para a Yuliia é que é mais difícil.

Yuliia: É mais difícil principalmente porque temos crianças pequenas e não temos mais ninguém para tomar conta delas. Porque há algumas oportunidades de trabalho nos restaurantes, por exemplo. Mas devido aos horários que é preciso fazer, é muito difícil enquanto elas forem pequenas.

Como é que o vosso pai chegou a Carapito?

Oleksandr: Na altura, há cerca de 15 anos, havia pessoas que faziam o transporte de quem estivesse interessado em trabalhar no estrangeiro, da Ucrânia para outros países na Europa. Então, o grupo dele veio para Portugal, para Viseu. Não sabia falar português nem conhecia cá ninguém, mas veio na mesma. De Viseu foram depois para vários sítios e ele e mais cinco ou seis pessoas acabaram por vir para aqui para Carapito, uns para trabalhar para o senhor António Pires, outros para trabalhar para o senhor Luís Pires. Desses, ele é o único que ainda continua hoje cá.

E gostam do que fazem?

Oleksandr: Sim, até agora gostamos. E pretendemos manter-nos nos nossos trabalhos. Quanto ao futuro, não sabemos quais são as oportunidades que vão aparecer.

O que é que acham da vida que têm aqui?

Yuliia: A vida é melhor aqui, principalmente para as crianças, mas não só. A minha filha por exemplo, mesmo estando só no jardim de infância pode ir à piscina, pode fazer ginástica, fazem excursões a muitos sítios, tem muitos amigos e gosta muito de estar cá. Na Ucrânia é preciso pagar tudo à parte, o que faz com que só os filhos dos pais com pais com maiores capacidades financeiras possam fazer essas atividades extras. Aqui há muitos apoios quer da escola, da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal, o que faz com que todos possam participar. Não há diferenças.

E quais é que foram as principais dificuldades na mudança para Portugal?

Oleksandr: A língua foi uma delas, sem dúvida, pois não sabíamos nenhuma palavra em português quando viemos para cá. Mas, entretanto, já estudámos português aqui, durante um ano. Estudámos duas vezes por semana, no final do trabalho, numa escola em Viseu, e terminámos o equivalente à quarta classe em português. O meu pai está agora a tirar um curso de português, em Moimenta da Beira, para que possa pedir a nacionalidade portuguesa, porque é preciso não só ter estado cá seis anos, mas ter um diploma de falante da língua portuguesa.

E tem sido difícil aprender a língua portuguesa?

Oleksandr: O mais difícil são a gramática e a escrita. Aprender a falar já não é assim tão difícil. Quando viemos fomos aprendendo também algumas coisas com o meu pai, que já estava cá há mais tempo e já sabia falar razoavelmente. Ele também teve dificuldades no início, mas com a ajuda de um dicionário e com aquilo que ouvia no dia a dia, foi aprendendo. Uma diferença grande que nós notamos em relação à nossa língua é que nós escrevemos exatamente como falamos. Aqui não é bem assim, há muitas diferenças, pelo menos para nós.

E a comida, também é muito diferente?

Oleksandr: É totalmente diferente, mas gostamos da co-

mida portuguesa. No início não gostávamos, porque o sabor era totalmente estranho para nós, mas agora até já fazemos metade dos dias comida portuguesa e a outra metade, a nossa comida. Por exemplo, bacalhau não temos na Ucrânia. Camarão depende dos sítios, mas não é fácil de arranjar, para além de ser muito caro. Sardinhas, nem sabíamos o que eram. Os enchidos lá são feitos de forma totalmente diferente. Há muitas diferenças.

Já falámos da língua e da comida, podemos agora falar do clima. O que é que acham do nosso clima?

Yuliia: É muito bom. Gostamos muito, porque há cá muito sol e não está tanto frio como na Ucrânia. Lá temos muita neve e temperaturas que podem ser facilmente de 20 ou 30 graus negativos. Só não gosto quando está aqui muita chuva.

Oleksandr: Aqui só notamos é que há muita humidade, quando comparado com a Ucrânia, mas gostamos do clima daqui. Uma coisa que me afetou aqui foram as alergias. Todos os anos tenho que tomar vacinas, se não fico com várias alergias. Outra coisa que é diferente é a água. Não sei porquê, mas nos primeiros tempos tivemos problemas nos dentes por causa da água.

Têm visitado Portugal?

Oleksandr: Temos visitado alguns sítios, como o Porto, Aveiro, Mira, Figueira da Foz, Guarda, Viseu e depois aqui mais por perto.

E o que é que acham de Portugal?

Yuliia: É um país muito bonito e tem muitas coisas para ver. É tudo muito perto, há muitas diversões para as crianças, etc. A nossa filha Sofiia, por exemplo, depois de estar uma semana na Ucrânia já quer voltar para Portugal, porque já tem cá os amigos dela, fazem as brincadeiras deles e gosta de cá estar. Lá na Ucrânia não conhece ninguém e não pode fazer nada.

E o que é que acham de Carapito. Sentem-se bem acolhidos aqui?

Yuliia: Sim, muito bem. Sentimos que é como se vivêssemos no meio de uma grande família. Não sentimos nenhum tipo de discriminação nem de tratamento diferenciado de ninguém aqui.

Oleksandr: Também sabemos que Carapito tem muitos emigrantes noutros países e várias pessoas já nos disseram que não temos que nos preocupar se não falarmos alguma coisa corretamente, por exemplo, pois também sabem como é a vida de emigrante. Durante todo o tempo que já aqui estamos, nunca tivemos nenhum problema com ninguém.

Outra coisa em que já devem ter participado foi nas festas locais. O que é que acham deste tipo de convívios e comemorações?

Oleksandr: Achamos muito bem e gostamos de participar. Na Ucrânia este tipo de festas não existe, principalmente devido a restrições financeiras. Não só não há dinheiro para as organizar, como não há quem o queira fazer. Nas cidades maiores já há algumas festas, mas só aí, porque há mais dinheiro. Assim, sem este tipo de eventos, a vida lá é muito aborrecida. É só trabalhar e mais nada.

Com que regularidade é que visitam a Ucrânia hoje em dia?

Oleksandr: Normalmente, uma vez por ano. Não podemos ir mais vezes, primeiro porque é muito longe, cerca de 5000 km, depois porque demoramos cerca de três dias a chegar e finalmente porque é caro. Ainda assim vamos de carrinha, por ser muito mais barato do que de avião. Para ir e vir, gastamos cerca de 700€. Se fossemos de avião, gastávamos 500€ cada um, para além das voltas que era preciso de dar até lá chegarmos.

E continuam a acompanhar a atualidade na Ucrânia?

Oleksandr: Sim, estamos sempre atentos ao que se passa lá. Sabemos que a Ucrânia está neste momento num proces-

so de candidatura à União Europeia e, se conseguir entrar, certamente que será muito bom para o país. Agora também já não é preciso vistos para entrada no país, o que já é uma melhoria. Ainda assim, temos que estar sempre atentos ao que se passa lá, pois nunca sabemos se houve alguma mudança que nos possa afetar. Um exemplo é a questão da dupla cidadania. O governo ucraniano quer retirar a nacionalidade ucraniana a todos os que tiverem obtido outra nacionalidade e, ao mesmo tempo, fica com todos os bens dessas pessoas. Isto é uma coisa a que temos que estar muito atentos. Também acompanhamos a evolução da guerra no leste do país.

E acham que o país está melhor ou está pior do que quando vieram para cá?

Oleksandr: Achamos que está pior. Nos últimos cinco anos piorou muito, não só por causa da guerra, mas no país todo a vida ficou muito mais cara. Os preços da luz, por exemplo, chegam a subir sete vezes num mês, a comida, várias vezes também, enquanto que o ordenado subiu apenas metade. Sempre que vamos lá de férias notamos claramente essas diferenças.

Então deduzo que não pensem em regressar à Ucrânia tão cedo.

Oleksandr: Sim, neste momento não pensamos nisso, apesar de termos lá vários familiares, como a minha mãe, um irmão, primos…

E a mãe, não pensa em vir para Portugal?

Oleksandr: Sim, o problema é que temos lá casas e outras coisas e, se deixarmos lá tudo sem ninguém a tomar conta, corremos o risco de chegar lá e encontrar as casas vazias. Como não sabemos como a vida vai correr aqui no futuro, caso tenhamos que voltar, temos que ter isso acautelado. Depois também há o problema dos documentos para vir. Eu por exemplo, quando saí de lá, deixei a minha filha mais velha com quase cinco meses. Eu pensava que conseguia trazê-la, junto com a minha mulher, passado pouco tempo. Mas demorou mais de um ano e só então é que elas puderam vir. Se não tivesse conseguido trazê-las, teria que me ir embora de novo.

Yuliia: Por agora estamos bem aqui, gostamos de Carapito, das pessoas de cá e sentimos que as pessoas também gostam de nós. Enquanto nos sentirmos bem aqui, vamos continuar por cá.

Obrigado pelo tempo disponibilizado e boa sorte para o futuro, nesta aventura por Portugal e por Carapito.

Álvaro Caseiro de Almeida

XXXIII JOGOS TRADICIONAIS DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA

Dornelas recebeu meio milhar de participantes e foi a grande vencedora.

Realizou-se mais uma edição dos Jogos Tradicionais de Aguiar da Beira.

Há 33 anos que é assim, de freguesia em freguesia, recordam-se os jogos de outros tempos e que, se assim não fosse, acabavam por se perder da memória das gerações vindouras.

Este ano, coube a Dornelas receber a festa. O dia de 18 de junho estava convidativo, com o calor a apertar mais na hora do fito e das malhas.

Durante a tarde, repetiram-se os jogos que há muito fazem as delícias dos mais novos e não só.

Para a parte final ficou a prova do porco ensebado, a corrida dos cântaros, muito participada, e a apoteose final foi para a atração da corda, este ano com equipas femininas e masculinas em competição. Aqui foi Carapito que, mais uma vez, arrecadou a taça com a vitoriosa equipa dos Martinhos.

Dornelas foi a freguesia que mais participantes apresentou, assim como obteve o maior número de troféus.

Para o ano, se a tradição se mantiver, será a freguesia do Eirado a receber este evento.

Teresa Barranha

Os vencedores deste ano.

CMAB

Equipa dos irmãos Martinho com o troféu da corda.

AUSÊNCIA DOS BOMBOS DE CARAPITO

Um dado que foi notado e criticado nesta realização foi a ausência, pela primeira vez desde que existe, do Grupo de Bombos de Carapito. De acordo com o apurado, deveu-se ao facto de não ter sido possível reunir um número de elementos suficiente que assegurasse a atuação. Como todos sabem, é cada vez mais difícil captar a juventude para este tipo de atividades, devido às mais variadas ofertas para ocupação dos tempos livres. Ainda assim, fazemos votos de que haja uma renovação para que se dê continuidade a um trabalho com mais de duas décadas.

COMPANHIA DE CAÇADORES 3440 REALIZOU ALMOÇO EM CARAPITO

A Companhia de Caçadores 3440, que esteve em Angola entre 1971 e 1973, realiza anualmente um convívio, há já 26 anos, ininterruptamente. Ao longo dos anos, os convívios dos antigos elementos da Companhia têm-se realizado um pouco por todo o país. Este ano foi a vez de Carapito.

O principal dinamizador do evento é o Carapitense Virgílio da Cruz Caseiro, que organiza o convívio há 25 anos. Desta vez quis trazer os ex-combatentes à sua terra, onde passaram dois dias e deixaram a vontade de regressar.

No sábado, 3 junho, o convívio começou com um jantar no salão de festas do Clube Cultural e Recreativo de Carapito, com serviço do restaurante *O Tenreiro*. No domingo, o almoço decorreu no restaurante *Terreiro de Santa Cruz*.

Num verdadeiro espírito de camaradagem, os ex-combatentes, família e amigos, conviveram, lembraram memórias do passado, fizeram distinções e acima de tudo celebraram a união que ficou entre todos. O almoço foi ainda acompanhado pela música das concertinas dos senhores António e Luís Pires, que fizeram chegar a todos os visitantes mais um pouco das nossas tradições.

VIRGÍLIO DA CRUZ CASEIRO, 67 ANOS, ORGANIZADOR DO ALMOÇO

Quantos elementos é que faziam parte da Companhia?

Cerca de 200 elementos.

E quantos é que participam nos almoços de confraternização, habitualmente?

Uma média de 50. Varia de ano para ano e depende da zona onde o almoço se realiza.

Suponho que os almoços se realizem nos sítios onde houver elementos da Companhia.

Nem todos. Alguns sim, outros são realizados em locais de onde não é nenhum dos elementos.

É o principal organizador do almoço há já 25 anos. Como é que têm corrido os almoços ao longo de todo este tempo?

Têm corrido muito bem e eu como organizador valorizo muito o trabalho que se faz e o interesse demonstrado por todos. Eu em particular não trocaria a presença no almoço por nenhuma outra coisa, pois é algo que tem muito significado para mim. Vejo que as pessoas mostram também muito interesse em participar todos os anos e só mesmo aqueles que estiverem impedidos por motivos pessoais ou profissionais é que não o fazem.

E mantêm o contacto ao longo do ano ou só se encontram mesmo neste almoço?

Não entre todos, mas há vários contactos ao longo do ano, quer pessoalmente quer por telemóvel, porque a amizade que se criou em Angola será para sempre.

Quanto colegas seus é que faleceram durante a presença em Angola?

Foram 5.

Que lembranças é que tem do tempo que passou em Angola juntamente com esta companhia?

Tenho lembranças muito boas. Eu pelo facto de estar na cantina tinha o privilégio de conviver e de saber o que se passava com todos. Como todos os eventos festivos ou menos festivos se realizavam lá na cantina, como os aniversários, eu acabei por ficar o mais conhecido. Mas vivíamos como se fosse uma grande família. Jogávamos futebol, fazíamos teatro e muitas outras coisas. Tínhamos um ambiente muito agradável.

Se o jantar se realiza há 26 anos e vocês regressaram há 44 anos, não mantiveram contacto durante o resto do tempo?

É verdade. Estivemos 18 anos sem ter contacto uns com os outros. Mas depois de 18 anos, um amigo que era aqui do Eirado, já falecido, organizou o primeiro almoço com outro colega que está aqui hoje. Como esse amigo do Eirado infelizmente faleceu de repente no ano seguinte, passei eu a organizá-lo.

E ainda tem muito trabalho com a organização do almoço?

Nem sempre é fácil, pois parecendo que não ainda requer muito tempo, e dinheiro! Mas como isto é uma carolice, enquanto eu puder continuarei a organizá-lo.

E o local e data do próximo almoço, já estão definidos?

Já. Será em Pernes, concelho de Santarém, no primeiro sábado do próximo mês de junho.

EX-COMBATENTES EM CARAPITO – AGRADECIMENTO

Venho através do jornal Caruspinus agradecer ao restaurante "O Tenreiro", de Carla Caseiro e Paulo Tenreiro, ao restaurante e casa de turismo rural "Terreiro de Santa Cruz", de Augusta Barranha e Fernando Invêncio, pela forma carinhosa com que nos receberam e trataram. Também os ex-combatentes, que vieram de longe conhecer Carapito, levaram uma boa imagem da nossa terra.

Em nome da organização, muito obrigado.

Virgílio da Cruz Caseiro, Lisboa, 19/6/2017

ENCERRAMENTO DA GINÁSTICA SÉNIOR REALIZOU-SE ESTE ANO NA CORTIÇADA

A edição deste ano do projeto municipal de desporto "Seniores em ActivaIdade" realizou-se no passado dia 28 de junho, no salão de festas da freguesia da Cortiçada.

No evento que encerrou o ano de atividades, participaram mais de 250 seniores das instituições de apoio social e das freguesias de todo o concelho, numa manhã em que puderam realizar vários jogos como a malha, a macaca, o cântaro, a corrida das garrafas, o tiro ao alvo, o derrube de latas, entre outros.

À manhã de jogos tradicionais seguiu-se um almoço-convívio com animação.

O Centro de Dia de Carapito esteve também presente no evento com vários participantes.

CM AB

+ AgB

Carapitenses em destaque.

LEMBRANÇAS XVIII

Hoje em dia toda a gente quer saber como vai ser o dia de amanhã!

É melhor não pensar muito nisto, sem antes pensar e voltar a pensar: ontem o que foi? Hoje o que é? E amanhã o que será e como será? Ou melhor, como todos gostaríamos que fosse – o amanhã – o tal futuro sempre incerto. Ai, ai, ai, bem-bom da vida. E pondo de parte e bem esquecida a ideia do que é mau. Porque do que é mau, já todos estamos cheios.

O que é muito interessante no viver das pessoas é como se costuma dizer "os gostos não se discutem, aceitam-se e as vidas respeitam-se."

Vem esta conversa para os Senhores leitores do Caruspinus acerca da mistura de ideias e opiniões sobre as grandes transformações que os tempos vão trazendo na vida.

Nas lembranças referentes a Carapito e percorrendo a vida encontramos um sem fim de comparações e de transformações, merecedoras de registo.

Além de muitas outras coisas, poderia falar da Roda da Caridade. A chamada Roda da Sorte, fazendo parte das histórias da Sociedade Portuguesa. Certamente, tudo aquilo que Carapito não viveu, nem ontem nem hoje, nem conhecerá amanhã. A Roda da Caridade, ou melhor. A Roda dos Filhos Enjeitados… E sabem porquê? Porque em Carapito a predominância da consciência responsabilizada dos conceitos – fé e prática cristã. Um forte espírito mútuo de amizade e respeito. Estes pilares estão bem assentes na dignidade do ser e do trabalho, ao longo da vida de Carapito.

Tudo isto, sem dúvida, constitui a melhor resposta dos Carapitenses.

A Roda da Caridade e do Amor, sempre rodando, rodando…, na vida. Recebendo às escondidas do mundo os filhos da noite, os filhos da vergonha – Os Enjeitados da Sorte. Ou mais claramente – Filhos ao Deus dará.

Em Portugal, ainda existem vestígios e muitas lembranças físicas dessas Rodas. Odiadas por uns e bem queridas por outros. São uma espécie de rodízios grandes divididos. Uma parte, era para colocar os bebés e a outra parte para colocar os seus pertences (tendo como um sinal identificativo, um canhoto de comprovação, p. ex. um bocado de roupa, uma pulseira, etc.). Isto para mais tarde poder ser feita a aferição de identificação, para um eventual resgate de criança. Uma abandonada-desconhecida, junto das instituições e das pessoas de bem.

Hoje, infelizmente tudo isto existe, não como uma Roda, mas noutros moldes e parâmetros bem mais diferentes, objetivando fins solidários e amorosos, sempre muito bem aceites.

Em Carapito, por tradição, as famílias eram constituídas por um grande número de filhos. Os grandes amores queridos da vida. Mas é bom lembrar e saber para melhor compreender, que na altura, muitas e inúmeras dificuldades existiam. Claro que ontem não é hoje, nem amanhã. Não senhor.

Contavam-se as fatias de pão que se comia, bem devagar, para parecer muito e chegar para todos.

O caldo do "cavador" com a colher de pé, levava mais água e mais água, para chegar para todos.

Os meninos usavam os bibes das irmãs, para economia de todos.

A água e o vinho, dividiam-se irmãmente, para chegar para todos.

O calor da lareira, aquecia sempre mais um friorento, havendo lugar para todos.

Nas lojas o "fiado" era o prato, bem conhecido, para todos.

Os fornos do pão, serviam para todos.

Quando duma necessidade monetária, estava uma porta aberta de alguém mais ricaço para satisfazer de igual modo todos.

No futebol, as rivalidades misturavam-se – pais, filhos, irmãos, sobrinhos, primos, amigos, etc. O resultado, era aceite por todos. Todos sabiam que "a união faz a força".

O telefone "milagreiro" – Posto – na célebre loja da Praça, centro de alegrias e tristezas de todos.

O emigrante/imigrante, não era de fora nem de dentro, era partilhado por todos.

As grandes realidades, transformadas hoje em histórias imaginárias e cheias de fantasia.

A grande verdade – os pais queriam mais e mais para os filhos. Sabiam muito bem que "filho de peixe tem de saber nadar para viver." Daí o grande interesse em conhecer a evolução – saber mais.

Contavam-se histórias e mais histórias. Desde pastores, até Senhores Drs. O palhaço pobre e o palhaço rico. Viver a aprender.

Estávamos em 1977, quando veio a novela brasileira – Gabriela. Era ver Carapito no dia a dia, trabalhar e correr para não se perder mais um episódio gratuito (nos poucos aparelhos de TV que havia).

Será que tudo isto tem um preço?

Mas o muito mais interessante, são as comparações de tudo na vida e que não podemos esquecer, como p. ex.:

- o rouxinol, o pássaro que com a beleza da sua plumagem, tem um cantar lindo, suave de encantar, tal como um violino, a dizer a todos que a vida é tão bela e maravilhosa para se viver alegre.

- por outro lado, bem diferente do rouxinol, temos o cuco, que põe os seus ovos nos ninhos das outras aves. E são agora estas aves de bem que criam de igual modo, com grande amor e carinho – sem diferenças – os seus filhos, junto dos filhos do grande impostor.

Um pai traiçoeiro, matreiro e ainda por cima um malcriado. E não contente com isso, insulta descaradamente tudo e todos. Mas ao mesmo tempo, sofrendo pela vida fora, um merecido e vergonhoso castigo. Com o seu cantar que não se cansa de repetir – cú – cú – cú. Basta! Chega de cú-cús.

José Lopes Baltazar

A TÍLIA SECOU

(*Continuação da última página.*)

alguma diferença de idades, seja possível que eles andassem na quarta classe e a Sr.ª Lurdinhas na primeira, já que o Sr. António nasceu em 1898. Certo é, que a devem ter plantado os alunos que, naquela altura, frequentavam a Escola Primária de Carapito, entre 1905 e 1910 ou 1913. Também se sabe que foi plantada para celebrar o dia da árvore. Será que nessa altura já haveria "Dia da Árvore"? Pois é, segundo alguns documentos, a primeira comemoração do Dia da Árvore terá sido em 1594, em Espanha. A primeira Festa da Árvore foi realizada no Seixal, em 1907. Porém, o primeiro Dia da Árvore em Portugal terá sido apenas em 1913. Carapito poderá tê-lo feito primeiro, com a plantação da tília. Ou então a tília foi plantada para celebrar esse primeiro Dia da Árvore? E se assim foi a tília do adro viveu 104 anos.

Haverá todos os anos um dia da árvore para plantar uma nova tília. A nossa sugestão é que não seja plantada no mesmo sítio, mas do lado direito, pois agora temos mais espaço daquele lado, onde já está a linda imagem da nossa Padroeira, podendo uma nova tília ser plantada mais atrás. Aí não esconderá tanto a maravilhosa frontaria da nossa igreja.

Importa agora, ou antes que os troncos apodreçam, remover aquela colossal árvore. Melhor do que a simples remoção, deram-nos também a ideia, de que na base do tronco poderia ser esculpida a imagem de Cristo ou de S. Pedro de Verona. No Sátão existe à frente da biblioteca uma escultura conseguida dessa forma. Assim, cortar-se-iam os ramos e nem era preciso arrancá-la. Poder-se-á contactar um escultor; e que belo monumento ali ficaria a perpetuar a saudosa tília.

Árvore grandiosa que tanta vez foi o pouso e lar de muitos pássaros. Deu flores de tília para acalmar em chás as noites de tanta gente. Cobriu com a sua sombra, homens e mulheres esgotados dos trabalhos do campo, ou crianças que brincavam, jogavam ou aprendiam a catequese. A tília do adro será lembrada enquanto vivermos, todos os que nos regalámos com a sua sombra, com os seus perfumes de junho, ou até com a grandiosidade do seu tronco e dos seus ramos, qual monumento a emoldurar a igreja matriz de Carapito. Do alto viu as festas, os bailes, os convívios na Praça. Observando novos e velhos indo e vindo de casa para a missa, para a escola, para o passeio, para os trabalhos campestres, ou embarcando na camioneta para os quatro cantos do mundo. Apreciando bem lá de cima, quantos batizados?! Quantos casamentos?! Quantas lágrimas tristes pelos que partiam para sempre e ficavam ali ao lado, quase à sua guarda?!...

A tília faz e fará sempre parte da história da nossa terra e das nossas gentes, por todas as lembranças que formos capazes de recordar, por todas as pessoas que a viram e, tal como ela, já não vivem, mas permanecerão sempre no nosso pensamento, com a alegria e a dor do que é belo e bom, mas deixa de existir.

Tó-Zé Paixão

A TÍLIA SECOU

No fim de semana seguinte ao Centenário das Aparições de Fátima fui visitar a família a Carapito. A Praça sempre nos encanta, mas desta vez havia algo de estranho. Ao olhar na direção da Igreja reparei na tília completamente nua e pensei: estamos em maio e esta árvore já devia estar vestida de folhas verdes. Abeirei-me do enorme tronco para ver o que tinha acontecido e vejo, do lado esquerdo, um enorme golpe sem casca. Olhei um pouco mais acima e o musgo revelava também alguns cortes. No ramo superior também o revestimento estava alterado. A conclusão foi fácil.

Estando ali o nosso pároco indaguei: "Ó Sr. Padre Silvério, sabe o que se passa com a tília? Ela está seca!" Olhámos os dois para a enormidade daqueles troncos secos e respondeu: "Já reparei que não tem folhas, mas não sei o que lhe aconteceu." "Pois é, acho que caiu um raio em cima da tília e secou-a. Olhe ali aquele rasgo no tronco". Considerei apontando para aquela enorme ferida que matara aquela linda árvore centenária. "Realmente, há uns dias a casca estava aí no banco do adro, pensei nas crianças, mas depois achei que os miúdos não conseguiam chegar tão alto para lhe arrancarem a mesma."

Já outros Carapitenses deveriam ter dado conta da morte da tília. Uns poderiam ter equacionado um problema, outros chegaram à mesma conclusão que nós chegámos. Um relâmpago, em dia de trovoada, deve ter acabado com uma vida de cerca de cento e dez anos. Qual o porquê desta afirmação?

Gente da nossa terra afirma que foi a Sr.ª Lurdinhas Paixão, irmã do Sr. Afonsinho, que a plantou. Outras pessoas dão como certo que, quando o Sr. António Lopes, da Fonte da Vila, e a sua prima, Sr.ª Nascimenta Lopes, andavam na escola, é que a plantaram, pois eles mesmos afirmavam que foram eles. Pensamos nós, que embora haja

(*Continua na página 11.*)

PUB

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Restaurante «O TENREIRO» "Abaladiça"
Serviço de Almoços e jantares
Festas, Aniversários, Buffet, Grupos
Carapito, Aguiar da Beira
232 577 164 / tenreiro@iol.pt /
de: Carla & Paulo Tenreiro

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES
E
ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira